

EXPOSIÇÃO

# TIPOS DE TODOS OS TIPOS



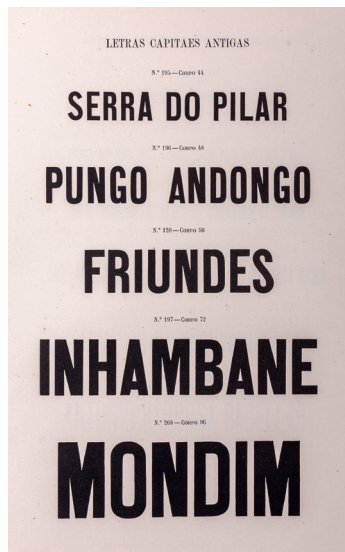
**DE 23/07 A 04/09**

GALERIA IMPRENSA NACIONAL

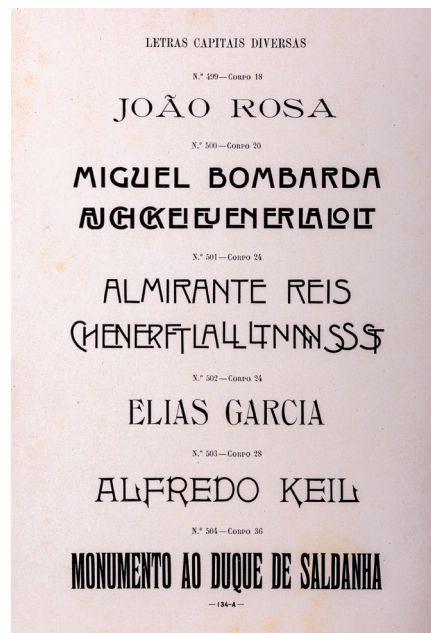
<< *Specimen da Fundição de Tipos da Imprensa Nacional, 1870.*



*Provas dos Diversos Tipos, Vinhetas e Ornatos typographicos da Imprensa Nacional, 1838.*



*Provas da Fundição de Tipos da Imprensa Nacional, 1888.*



*Catálogo Geral de Tipos, Imprensa Nacional, 1915.*



*Catálogo de Tipos, Imprensa Nacional, 1971.*

## TIPOS DE TODOS OS TIPOS

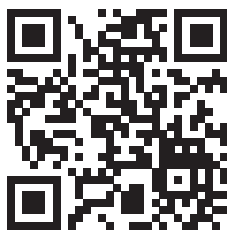
Entre os séculos XVIII e XX, a Imprensa Nacional manteve em funcionamento uma fábrica de letra, ou fundição de tipos, destinada a produzir caracteres móveis para impressão nas suas oficinas e a fornecer outras tipografias do País. A publicação de mostruários da sua fundição iniciou-se em 1838, seguindo-se edições atualizadas regulares até ao final da década de 1970. Os catálogos apresentavam a oferta de caracteres e ornamentos, incluindo suplementos com novas coleções de letras, vinhetas e elementos decorativos.

O primeiro espécime, de 1838, apresentou um desenho moderno de tipos serifados, abandonando definitivamente os tipos setecentistas. Já na segunda metade do século XIX, os novos tipos de letra apresentados refletiram o esforço de modernização iniciado depois de várias missões de estudo pela Europa, que permitiram modernizar a fábrica de letras e incorporar a produção de novas famílias tipográficas.

Após a implantação da República, em 1910, a Imprensa Nacional publicou novos mostruários com os quais procurou afirmar a comunicação visual do regime, embora sem especial inovação tecnológica ou gráfica. No início da década de 1930, as coleções de tipos consideradas desatualizadas foram retiradas do armazém para nova fundição e renovação do material das oficinas e da escola tipográfica, o que ficou refletido nos espécimes publicados durante o Estado Novo.

O impacto das transformações tecnológicas das artes gráficas e da produção do livro, nomeadamente a introdução da fotocomposição, da pré-impressão e dos sistemas digitais, fez-se sentir na Imprensa Nacional a partir da segunda metade da década de 1970. A fundição de tipos acabaria por cessar a produção, já nos anos 80, mas, até essa altura, continuou a fabricar caracteres para consumo interno e para venda a outras tipografias, atualizando os seus mostruários. O catálogo de 1971, por exemplo, apresentou pela primeira vez a Classificação Morfológica Decimal, dando «a cada coisa um nome próprio».

Esta exposição, longe de ser exaustiva, representa a diversidade de letras fabricadas pela Imprensa Nacional ao longo da história, percorrendo alguns dos seus catálogos mais icónicos. São famílias tipográficas de diversos corpos e estilos, antes destinadas à impressão de materiais gráficos muito diversificados (como livros, jornais, anúncios, cartazes, brochuras e convites) e hoje dedicadas a inspirar, dar a conhecer e promover a importância da tipografia para a cultura visual contemporânea.



[impresnacional.pt](http://impresnacional.pt)